



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ATA N.º 06/2014

- 95 -

-----Ata da reunião ordinária realizada aos vinte e seis dias do mês de março do ano de dois mil e catorze. -----

-----Aos vinte seis dias do mês de março de dois mil e catorze, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência do Senhor Presidente da Câmara, José Manuel Custódia Biscaia, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores, Senhores Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, José Manuel Saraiva Cardoso, António José Ascensão Fraga e Paulo Jorge Ribeiro Estrela. -----

-----Sendo cerca das treze horas e trinta minutos horas, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião. -----

-----De conformidade com o art.º 53.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos:-----

1. **Aprovação da ata da reunião anterior.**
2. **Intervenção do público.**
3. **Período Antes da Ordem do Dia.**
4. **Ordem do Dia**
 - 4.1. **Pedido de isenção de taxas de ocupação de via pública, formulado pelo Senhor João Saraiva Grilo.**
 - 4.2. **Apreciação e deliberação sobre a revisão do protocolo celebrado entre o Município de Manteigas e a Agência para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento (ADSI).**
 - 4.3. **Deliberação sobre a proposta de alteração à Norma de Controlo Interno do Município de Manteigas, conforme o exposto na informação n.º 07/2014 (Tesouraria), datada de 17-03-2014.**
 - 4.4. **Apreciação e discussão do exposto no e-mail, datado de 24 de fevereiro de 2014, remetido pelo Senhor Dr. João Tomás e pela Senhora Dra. Isabel Dias da Costa, referente ao parecer e sugestões de alteração sobre a proposta de Regulamento de Cedência de Espaços no Complexo da Ex Sotave.**
 - 4.5. **Conhecimento da informação n.º 11/2014/Contabilidade, datada de 21 de março de 2014, referente ao mapa de fundos disponíveis de março de 2014.**

Aprovação da ata da reunião anterior.-----

-----Achada conforme, a ata da reunião anterior foi aprovada, por maioria, com a abstenção do Senhor Vice-Presidente, Dr. José Manuel Saraiva Cardoso, por não ter estado presente na



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

última reunião, dispensando-se a sua leitura, devido ao facto de o seu texto ter sido, previamente, distribuído.-----

Intervenção do público.-----

----- Encontravam-se inscritos o Senhor Presidente da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira, o Senhor Alexandrino Ganilha e o Senhor Dr. José Duarte Saraiva a fim de intervirem. O Senhor Presidente deu-lhes a palavra por ordem de inscrição.-----

----- O Senhor Presidente da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira referiu que, depois de ler e analisar a ata nº 4/2014, da Câmara Municipal, referente ao ponto em que foi discutido o ponto "*Deliberação sobre a concessão de subsídios anuais às Associações e Coletividades referentes aos anos de 2012 e 2013.*", queria agradecer à Câmara Municipal de Manteigas a atribuição de subsídio, depois de três anos.-----

Prosseguiu dizendo que lamentava a intervenção dos Senhores Vereadores que colocaram em causa a atribuição de subsídios, sustentados no facto de existirem rendas em atraso.-----

Continuou dizendo que ignorava que das rendas em atraso, resultava a falta de pagamento de subsídio e, por isso, caiu numa espiral de incumprimento mútuo: Câmara/Associação.-----

De seguida, evocou que é uma das poucas associações que paga renda pela ocupação de instalações. O objetivo estatutário e sempre respeitado, é a cultura, o desporto e a manutenção cultural das tradições. Os gastos da Associação estão muito para além dos subsídios atribuídos, como se demonstra nos relatórios de atividades e contas, ao contrário de outras associações que exploram bares e não têm contas. A ACDR de Vale de Amoreira apresenta contas onde estão patentes os resultados de exploração das atividades, tem CAE e escrita organizada.-----

Prosseguiu dizendo que, no seu entendimento, lamenta que a ACDR de Vale de Amoreira seja considerada prevaricadora, quando paga renda à Câmara Municipal, vende produtos, paga os seus impostos e, por isso, não faz concorrência desleal.-----

De seguida questionou sobre se será que as associações que vendem bebidas e produtos alimentares e que são subsidiadas no Concelho de Manteigas, merecem apreciação diferente por parte dos Senhores Vereadores. Lamenta que haja formas diferentes de apreciar situações análogas. Não quer acreditar que haja razões politico-partidárias nas questões associativas, todavia parece-lhe que sim.-----

Continuou dizendo que sempre se pautou pela liberdade, independência e amor a Vale de Amoreira e, não se deixará demover desta forma, enquanto fôr Presidente da ACDR de Vale de Amoreira; merece respeito de todos e da Câmara Municipal, tal como respeita toda a gente que queira visitar a Associação e apoie as suas atividades. Lamenta que outros grupos e associações estejam sistematicamente a pedir meios e verbas extras à Câmara Municipal de



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 97 -

Manteigas e a serem aceites e relativamente à ACDR de Vale de Amoreira, as respostas aos seus pedidos têm sido unicamente "*indisponibilidade financeira*". -----

De seguida, referiu que a Associação iria manter o respeito com as pessoas e instituições a que está habituada a manter. -----

Salientou que foi a ACDR de Vale de Amoreira que deu um impulso a Vale de Amoreira e ao Concelho, na dinamização associativa, cultural e recreativa. -----

Finalizou fazendo um resumo das próximas atividades da ACDR de Vale de Amoreira: 30 de março, apresentação e aprovação das contas de gerência do ano de 2013; 26 de abril, V caminhada ao Fragusto (inscrições de 50 a 60 pessoas); 04 de maio, festival do porco no espeto, integrado na promoção da capital do porco no espeto (previsão de inscrições de 150 pessoas); 04 de maio, IV Torneio de Futsal Professor Nelson Gonçalves; 17 e 18 de maio, excursão ao Alto Tâmega (55 inscrições). -----

Assim, deu por terminada a sua intervenção e ausentou-se da reunião. -----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que teria algo a dizer, se o Senhor Presidente da ACDR de Vale de Amoreira não se tivesse ausentado da reunião, e visto que se referiu aos dois Vereadores da oposição, em particular. -----

Prosseguiu dizendo que o Senhor Presidente da ACDR de Vale de Amoreira desconhece as regras de boa educação pois, disse o que tinha para dizer, referiu-se em particular às pessoas e depois, levantou-se sem ouvir a resposta. -----

Prosseguiu retorquindo, no que diz respeito à sua afirmação e àquilo que foi discutido em reunião de Câmara no que diz respeito aos subsídios, que os Vereadores da oposição não votaram contra, apenas questionaram qual era a situação da dívida das rendas, que é objetiva e que ainda hoje existe. Não lhe parece que, com a declaração do Senhor Presidente da ACDR de Vale de Amoreira, fiquem liquidadas as contas da associação a que preside. Portanto, os Vereadores da oposição não disseram nada de mais em relação ao que é a realidade. -----

Continuou dizendo que teria mais para dizer, porque a boa educação dita que se deve falar, mas também, ouvir. Se o Senhor Presidente da ACDR tivesse permanecido na reunião, teria de ouvir o que têm para dizer em relação à ACDR e não, em relação ao seu Presidente, pois as associações são muito mais importantes do que o seu presidente. Os presidentes passam mas as associações continuam. -----

----- O Senhor Vereador António José Ascensão Fraga entende que as ações do Senhor Presidente da ACDR de Vale de Amoreira foram revestidas de total cobardia política e democrática, mas que as ações ficam com quem as pratica. -----

De seguida, solicitou que lhe seja prestada a informação sobre qual é a dívida atual da ACDR de Vale de Amoreira, para com a Câmara Municipal de Manteigas, à data de hoje. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Vice-Presidente referiu que se afigurou que a ACDR de Vale de Amoreira não pagava as rendas porque não recebia o subsídio e, a Câmara Municipal não pagava o subsídio, porque a Associação não pagava as rendas. Então, foi decidido que o subsídio seria pago a fim de que as rendas possam ser pagas.-----

No que respeita a dívida, existe um diferencial a favor da Câmara, de cerca de 4.000,00€ (quatro mil euros) do acerto de contas.-----

----- O Senhor Presidente referiu que, no seu entendimento, a atitude que se tomou na última reunião, poderia ter sido tomada durante o exercício do anterior Executivo.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho clarificou que a atitude não foi tomada em 2012, porque a ACDR não requereu à Câmara o pagamento do subsídio, porque percebeu que devia mais à Câmara do que receberia de subsídio.-----

----- O Senhor Presidente contrapôs que pelo que foi informado, a Associação apresentou sucessivamente o relatório de contas.-----

----- O Senhor Vereador António José Ascensão Fraga esclareceu que em 2012 apresentou, mas em 2013 não apresentou e, não foi a única associação a não a apresentar. Perante a dívida confirmada, referiu que as rendas são mensais e o subsídio anual, assim se confirmam os factos.-----

----- O Senhor Presidente referiu que, pelo que ouviu, parece que haverá alguma incúria da parte da Câmara, visto que há associações que também vendem, que também recebem subsídios e que não estão legalizadas para o efeito.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho salientou que, para se discutir o assunto desta forma, seria necessário situar, relativamente à ACDR de Vale de Amoreira, os acontecimentos no tempo.-----

Prosseguiu dizendo que sempre reconheceu que a ACDR é uma associação com atividade, até para além do que é o próprio escopo da associação.-----

Finalizou dizendo que todos sabiam do que estava a falar.-----

----- O Senhor Presidente referiu que, quanto ao que foi dito pelo Senhor Presidente da ACDR, parecia-lhe que não tinha carácter ofensivo. Todavia, parece-lhe que ficaram algumas notas importantes: a Associação fazia a venda de produtos para os quais não estava licenciada. Contudo, no tempo, esta legalizou-se e as outras associações não o fizeram.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que não dispunha de informação para analisar a questão sob esse prisma. No entanto, entende que uma coisa é a assistência aos sócios, outra é a entrada na Câmara, de uma queixa, como aconteceu relativamente a esta Associação, de outros comerciantes da mesma localidade que acusaram a Câmara de estar a autorizar o funcionamento de uma associação, paralelamente ao comércio



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 99 -
Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name "Alexandrino" and other illegible marks.

local, sem estar devidamente legalizada e a fazer concorrência desleal. Perante este acontecimento, houve a necessidade de perceber se a Associação estava registada nas Finanças e foi trocada correspondência com a mesma, (associação) no sentido de se averiguar o seu registo, até para ilibar a Associação de qualquer possibilidade de acusação de concorrência ilegal; na altura, não foi apresentada prova de que estivesse registada. -----

-----O Senhor Presidente referiu que o que estava em causa era a dívida mútua e, o Senhor Presidente da ACDR de Vale de Amoreira reagiu como entendia que haveria de reagir. -----

De seguida, deu a palavra ao Senhor Alexandrino Ganilha.-----

-----O Senhor Alexandrino Ganilha cumprimentou os presentes e solicitou autorização para construir um barracão no Carrascal, a fim de servir para arrumo de um trator agrícola. -----

-----O Senhor Presidente informou que teria de se dirigir ao serviço de obras a fim de formalizar o pedido e, em função do regulamento e lei adequada, ser-lhe-á informado sobre a possibilidade de construção do barracão. -----

-----O Senhor Dr. José Duarte Saraiva cumprimentou os presentes e referiu os números sociais preocupantes, para não lhe chamar marginais e perigosos, perante a saúde de uma comunidade. De fontes fidedignas e conhecedoras da realidade social Manteiguense, nada identificadas com hábitos de alarmismo e de boatos irracionais, dessas fontes, chega-lhe a informação de que no Concelho de Manteigas está a aumentar exponencialmente, o alcoolismo e o consumo da droga. A ser verdade, justifica-se uma chamada de atenção formal aos responsáveis pelo quadro da GNR instalado na Vila, no sentido de os sensibilizar a vigiar, prevenir e reprimir atos de vandalismo, como o da destruição do *deck*, no espaço entre o coreto de São Pedro e o Centro Cívico. Estes atos podem ser o reflexo e consequência do crescendo de maus comportamentos induzidos pelo álcool e pelas drogas. Que medidas práticas tem a Câmara Municipal de Manteigas em mente para acionar no sentido de enfrentar esses dois flagelos com impacto grave no equilíbrio e coesão da sociedade Manteiguense?-----

Prosseguiu dizendo que relativamente ao embelezamento do espaço urbano, embora a primavera pareça ter regredido, é tempo de floração e de os jardineiros da Câmara serem mais visíveis e diligentes, voltando a plantar árvores e flores, a cuidar da relva, a cavar e recamar, com flores, o chão dos canteiros e das rotundas. Há também que repor nas ruas e praças, os canteiros móveis em plástico e os vasos que, tradicionalmente, pelo menos nos últimos quatro anos, ornamentavam o espaço público, tornando-o mais cativante e harmonioso aos olhos dos residentes, mas em particular, de quem nos visita e a quem devemos preocuparmo-nos em transmitir uma imagem agradável do Concelho e de simpatia atenciosa das suas gentes. O objetivo é claro e único, dar às pessoas que nos conhecem pela primeira vez, a vontade de voltarem ao Concelho. Afinal não é o turismo, segundo entendimento generalizado dos



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

manteiguenses que será a nossa única tábua de afirmação como Concelho sustentável, apelativo, que tem o dever de fixar as suas gentes e, porque não, empresas e iniciativas vocacionadas para alentar e tornar sustentável o conjunto das ofertas turísticas do Concelho? --- Continuou perguntando se o dia da árvore foi comemorado no Concelho, onde, como e por quem? Quantas novas árvores foram plantadas? E as que o foram, no ano passado, na reta da Pedreira, tem havido a preocupação por parte dos técnicos e do pessoal dos serviços externos da Câmara, em confirmar em que situação se encontra o desenvolvimento das espécies arbóreas plantadas no local em 22 de março de 2013? Ou será que as referidas árvores não irão ser tratadas, nem regadas, e vão ser deixadas secar, como aconteceu com a primeira leva que a Estradas de Portugal lá plantou, quando finalizaram as obras de alargamento e requalificação da E.N.232?-----

Prosseguiu dizendo que desconhece se a Câmara Municipal já dispõe de dados relativos às receitas e despesas, que permitam fazer um balanço adequado, suficientemente credível e rigoroso no conjunto de iniciativas e atos solenes, desportivos, lúdicos e comerciais, que foram patrocinados, concebidos e implementados pela Câmara Municipal.-----

Continuou fazendo quatro reparos, que teve a preocupação, com antecedência suficiente, de transmitir ao Senhor Vice- Presidente, com o que, no seu entender considera errado, inconveniente e até perigoso; não são falhas ou desatenções, só do atual Executivo, uma vez que algumas delas, com nuances e oscilações já se verificavam no mandato anterior e foram, na altura, devidamente transmitidas, pelos seus reparos e manifestada a sua discordância aos responsáveis da altura: sinal de proibição de trânsito, com colocação de grade entre a casa de banho da autarquia e o coreto; a colocação do sinal de proibição causa graves transtornos a quem não conhece outra estrada para aceder à serra pelo Vale do Zêzere, às Penhas Douradas ou a Gouveia e, não dispõe de nenhum agente da GNR junto à grade para elucidar ou então, no mínimo, deveria existir acesso à sinalética que indica os destinos, antes da grade proibitiva. Há filas de carros que se estendem para lá da ponte do ribeiro da Vila e julga que este cenário de improvisado, não faz ficar bem o Concelho, no retrato dos visitantes. Ponto dois: os espetáculos no interior do pavilhão gimnodesportivo, no interior do qual e apesar da proibição evidente (é um recinto fechado onde se pratica desporto), a nicotina e o alcatrão dos cigarros ficam suspensos e agarrados às paredes e entranham-se no chão. No interior desse gimnodesportivo, qualquer fumador se julga no direito, em noites de espetáculo, de fumar. É uma questão de civismo e de civilização, que não dá de Manteigas uma nota brilhante no *ranking* dos bons procedimentos em sociedade. Ponto três: o estacionamento anárquico de carros em duas filas no exterior do gimnodesportivo, impedindo o acesso de ambulâncias e carros de bombeiros, em caso de doença súbita grave ou de incêndio. Quem será a entidade a responsabilizar, caso haja mortes



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 101 -

ou feridos graves provocados, por exemplo, por uma bomba, mesmo que seja a fingir, que provoque debandada e congestionamento de pessoas em pânico, por uma única porta de saída. Não é, infelizmente um incidente tão remoto e improvável, como parece. Basta estar-se atento às notícias da televisão onde situações de pânico, no seio de multidões levam à asfixia e a fraturas mortais dos que são esmagados pela desordem da fuga. Ponto quatro: o bar dentro do recinto onde atuam músicos e bandas, gera o ruído típico dos que se encostam ao balcão e festejam aos berros, de garrafa de cerveja na mão, a alegria da vida. O que os gritos das libações provocam, é um ambiente impróprio para quem tem o direito de atuar em palco, em condições de dignidade para se fazer ouvir, quer seja pela voz, quer seja pelos instrumentos. Não seria possível transferir o bar para uma ou duas salas exteriores, contíguas ao recinto, ou montá-lo numa tenda amovível na rua, permitindo a quem tem o bilhete poder sair e entrar, através de uma senha ou um carimbo visível na mão? Julga que Manteigas só terá a ganhar se se corrigirem estes procedimentos inadequados, perigosos, pouco parodiais para quem visita o Concelho e quer assistir a um espetáculo musical, que pagou, nas melhores condições acústicas e sem ter de "grammar" o fumo do cigarro do parceiro, ou os seus berros etilicamente desarrumados. -----

Continuou dizendo que se mantém a situação, que entretanto já se agravou, com o não pagamento de publicidade solicitada pelo atual Executivo, através de requisição que foi devidamente retornada à Câmara. O dinheiro em falta é indispensável à sobrevivência do Notícias de Manteigas, face aos encargos fixos com que se vê confrontado. Não sendo justo que tenha pago à gráfica, vai para um ano, publicidade encomendada pela Câmara Municipal, sem que até hoje, seja manifesta a intenção de liquidar essas dívidas atrasadas referentes a trabalhos que os responsáveis do anterior Executivo garantiram formalmente ter dado o seu aval para a sua publicação. Colocou este assunto à urgência de uma decisão justa e devida por parte do atual Executivo. -----

Prosseguiu dizendo que no dia 29 de março, há municípios que irão apagar as luzes supérfluas, e não só, durante uma hora, chamando a atenção para se reduzir o consumo de energia a nível planetário. Não sendo uma medida de grande impacto no domínio do que se economiza, é, apesar de tudo, um sinal de alerta emblemático, para que as pessoas se preocupem em poupar recursos esgotáveis e reduzir as emissões letais de dioxinas que estão a envenenar a atmosfera do planeta. De seguida, perguntou sobre se seria intenção da Câmara Municipal tomar alguma medida simbólica, nesta data, das 20:30 horas às 21:30 horas, ou se nada está previsto neste domínio, como se não houvesse a necessidade de sensibilizar os concidadãos, para a vantagem e necessidade de não desperdiçarem os que faz falta a todos, disciplinando condutas, no



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

quotidiano, apagando luzes em casa que não fazem falta, aderindo às lâmpadas de baixo consumo do tipo led. -----

----- O Senhor Vice-Presidente referiu que relativamente à Expo Estrela, o que está apurado é uma despesa líquida de cerca de trinta mil euros. O programa foi considerado pobre, mas foi um programa na medida das possibilidades da Câmara Municipal e, enquanto a Câmara não tiver receitas, não poderá realizar despesas. -----

No que se refere à proibição do trânsito, este ano, o secretariado decidiu não fazer a proibição de trânsito, na Rua 1º de Maio. Portanto, foi muito pontual a proibição e, só enquanto decorreu a visita do Senhor Secretário de Estado. -----

Quanto aos cigarros, no pavilhão gimnodesportivo, confirmou que o Senhor Dr. José Duarte Saraiva lhe mandou uma mensagem sobre este assunto, sobre a sinalização e o estacionamento junto ao pavilhão. É quase impossível controlar cerca de 900 pessoas, com 3 vigilantes; ou têm algum civismo, ou então torna-se impraticável o controlo. -----

No que diz respeito às faturas emitidas da cooperativa, a Câmara está a recuperar todas as requisições desde julho desde 2013. Entretanto, o funcionário que está afeto ao aprovisionamento, já está de baixa há cerca de três ou quatro semanas. Existem cerca de 150 requisições em atraso, desde esse mês e julho, e está-se a recuperar a um ritmo de 10, 15 requisições por dia. Portanto, dentro de 10, 15 dias, estarão todas as requisições efetuadas. Depois, ver-se-á se a tesouraria, embora haja fundos disponíveis, terá condições para pagar de imediato, todas essas requisições. -----

----- O Senhor Presidente referiu que, contrariamente ao que o Senhor Dr. José Duarte tinha dito (desconhece qual será a sua fonte de informação), teve uma reunião (decorrente da sua preocupação com o problema, derivado da sua observação empírica) com várias entidades (escola, centro de saúde, GNR, bombeiros) e tem uma informação exatamente contrária, no que diz respeito à alcoolémia e droga; foi-lhe transmitido que haverá algumas manifestações mais ou menos visibilizadas mas, nada de forma exagerada, pelo que não há motivo para a Câmara estar, altamente, preocupada, inclusive com o vandalismo que vai sendo praticado, como por exemplo, o caso do *deck*, sendo que a Câmara, de momento, já não possui material para substituir o que está danificado. Desconhece se estes atos são fruto do álcool, da droga, de gente mal formada, de gente de Manteigas, no entanto o caso foi denunciado à GNR. -----

No que diz respeito ao embelezamento da Vila, existem várias opiniões. Na sua opinião, a Vila é já uma beleza, mas não quer dizer que não se embeleze mais e, pensa que os canteiros estarão a ser tratados, desconhece se com a mesma formulação anterior. Contudo, a Vila será embelezada, logo que as condições climatéricas sejam propícias. Quanto ao que diz o Senhor Dr. José Saraiva de que daqui é que vem o turismo: no seu entendimento, o turismo não é algo



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 103

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

abstrato, mas algo que tem de ser assimilado por todos os munícipes; o civismo é um deles, os empresários da área do turismo de Manteigas, foram e serão acompanhadas pela Câmara Municipal, a fim de que as pessoas sintam que devem ter comportamentos adequados, mostras, gastronomia, dormidas de qualidade e a limpeza urbana também. Tudo isto faz turismo e, uma coisa muito importante, que é a divulgação do processo; é preciso divulgar e fazer avançar o turismo; não é só o Vale Glaciar do Zêzere que deve ser promovido e manifestou o seu louvor ao anterior Executivo que conseguiu levar ao projeto, "As sete maravilhas", o Vale Galciar do Zêzere mas que, pelos vistos, não chega. As outras valias têm de ser vendidas, tem de haver um marketing deste processo que, pelos vistos, nem Portugal descobriu na maior parte do seu território e desconhece se o agora chamado Turismo do Centro irá encontrar a fórmula correta para divulgar a marca "Serra da Estrela". Está a favor do turismo, de apoiar os empresários que queiram investir no turismo, para reabilitar situações históricas e culturais e outras que sejam atrativas. -----

No que diz respeito às árvores plantadas faz agora um ano, desconhece se efetivamente estão pegadas, pois ainda não teve a oportunidade de se deslocar ao local, mas quer acreditar que estejam pegadas e a crescer, pois o outono, o inverno e a primavera foram chuvosos. -----

Quanto ao que foi falado relativamente ao bar no pavilhão gimnodesportivo, tendo em conta a faixa etária em que se encontra o Senhor Dr. José Saraiva e ele próprio, já não quererão estar num ambiente animado desta forma. Todavia, 90% das pessoas que se encontram no pavilhão, querê-lo-ão. No que diz respeito ao fumar e beber em demasia, será falta de civismo. -----

Quanto às dívidas em atraso, a Câmara está a tentar sanar as mesmas e está a fazer pagamentos por ordem das entradas das faturas e em função do que houver em fundos de disponibilidades. Logo que possível, a dívida será paga e, atendendo a que o jornal precisa de dinheiro, solicitou ao Senhor Vice-Presidente para que, dentro das suas possibilidades tenha isso em atenção. -----

No que diz respeito às luminárias a mais, reconhece que algo tem de ser feito e a Câmara está a fazer um estudo com a Agência de Energia da Beira Interior "Enerarea" e também já esteve na Câmara a EDP e uma empresa do ramo, no sentido de se encontrarem novas formulações de redução de energia e até de boa distribuição das luminárias (situação que já começou no Executivo anterior). -----

Em relação ao projeto "A hora do planeta" pensa que haverá algo previsto, todavia irá informar-se sobre essa matéria. -----

Prosseguiu dizendo que Manteigas é, por querer e por manutenção de uma história que nunca se perdeu até hoje, zona de plantação e de manutenção de árvores, havendo até árvores que não são autóctones (as resinosas). Contudo, em termos de CO2, o Concelho dá trunfos.



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Lamenta que a gestão da floresta (numa grande parte é baldio) tenha nos últimos 50 anos, plantado resinosas por quase todo o Concelho (salvo a zona do Souto do Concelho), sem nenhum plano de corte relativamente a todas as resinosas, que são muito voláteis em caso de incêndio. No entanto, quer acreditar que a gestão florestal será tratada convenientemente. Contudo, a nível de árvores, o Concelho de Manteigas está muito bem servido e, em todos os executivos que passaram pela gestão da autarquia, tem havido a preocupação com a floresta, designadamente comemorando o dia da árvore, plantação de árvores envolvendo as escolas e os idosos. Felizmente, Manteigas não tem falta de árvores, todavia, não são as adequadas para o seu espaço.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que de fato, Manteigas é um Concelho acima da média no que diz respeito à percentagem de área florestada e devidamente arborizado; foi considerado Concelho modelo na implementação do programa comunitário apoiado, inclusivamente pela Noruega, que traçou aquilo que deveriam ser as faixas prevenção e combate aos incêndios florestais, ou seja, redes primárias, através do programa EEAGRANTS no Concelho de Manteigas. Depois, serviu de exemplo para o resto do país. Manteigas, entre o início de 2009 e final de 2012, foi o Concelho modelo. Perante esta afirmação, crê-se que o Concelho está perfeitamente florestado; é verdade que 60% está coberto por manto florestal, no entanto, é necessário reordená-lo. Também é necessário olhar para pequenos espaços que, porventura possam estar mal tratados que, depois, criam um antagonismo de expressão e de observação e até, de mau exemplo, no Concelho. À volta está florestado e depois, encontra-se um espaço sem árvores, tal estava a reta da Pedreira, espaço descontextualizado do Concelho em termos arbóreos e florestais. Houve um esforço para recuperar aquele espaço, com plantação de árvores, reordenando e criando imagem atrativa a um espaço à entrada da Vila. Em Leandres também existe um espaço que não se tem conseguido tratar e espera que este Executivo o consiga fazer, ultrapassando o abandono e completo desarranjo em relação à encosta que vai até ao Poço do Inferno, o que em nada contribui para a boa apresentação turística do Concelho, nem para o cartaz e cartão de visita que o Concelho constitui, para quem quer olhar para a floresta do Concelho, de uma forma exemplificativa. Há espaços que têm de ser tratados. A segunda plantação na reta da Pedreira (já se fez por duas vezes), tem dúvidas de que singre, apesar de terem sido logo tomadas atitudes aquando da plantação, de vedar as árvores, com rede, para estarem resguardadas da habitual passagem dos gados nesse local e, até se entrou em contacto com os pastores no sentido de os sensibilizar a respeitar o que estava a ser feito. Aquele local deve ser tratado com primor, tendo em conta que é uma das portas de entrada da Vila e, nestes últimos três meses, já



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 105 -

viu rebanhos a pastarem nesse local, por duas vezes. Se algumas árvores singraram, o gado deve ter comido as folhas e rebentos que ultrapassaram a rede. -----

De seguida, apelou para que se faça, novamente, um trabalho de sensibilização junto dos pastores a fim de que seja respeitado o local. -----

-----O Senhor Presidente referiu que, sobre esta questão haveriam de falar. -----

-----O Senhor Vice-Presidente complementou o Senhor Presidente dizendo que na página web do Município, estava sinalizada a adesão do município à "Hora do Planeta". -----

Prosseguiu dizendo que, no seu entendimento, era importante o que iria referir: esteve na Câmara, novamente, o autor do guia geobotânico da Serra da Estrela, para fazer a reedição do livro e, acrescentar um suplemento que tem a ver com os percursos pedestres, com a fauna e a flora que se pode encontrar em cada um dos percursos. A reedição da obra vai custar entre quarenta a cinquenta mil euros. Com esses contactos e também através do senhor Presidente da Assembleia Municipal, houve outro holandês que fez notar ao Executivo o que por vezes, os nativos de um lugar não vêem: a riqueza da biodiversidade de Manteigas, sem se falar em árvores, eles consideram que a biodiversidade do Concelho, fora das zonas arborizadas é das riquezas maiores que existem a nível europeu, e referiu que vai fazer seminários em cinco países e a aposta dele é que irá propor à Comunidade Europeia para que um dos seminários, o de Portugal, seja feito na Serra da Estrela e especificamente, em Manteigas, que tem uma riqueza que eles já perderam há muito tempo, a biodiversidade. Entretanto, a biodiversidade do Concelho é prejudicada pelas matas de pseudotsugas, que não deixam que nada nasça e, se houver um incêndio, será de difícil intervenção. -----

No que diz respeito à questão da reta da Pedreira, tem a ver com as zonas húmidas, pois os Serviços Florestais só colocavam folhosas nas zonas húmidas e plantaram o pinheiro como medida transitória, para depois introduzirem as folhosas. O transitório, tornou-se definitivo e a Câmara não tem capacidade de substituir as resinosas, pelas folhosas. A reta é uma zona muito exposta ao sol, muito seca e acredita que a maior parte das plantas sejam folhosas e, ou são muito regadas, ou então as plantações secam. -----

Período Antes da Ordem do Dia.-----

----- O Senhor Vereador António José Ascensão Fraga reiterou o seu desagradado relativamente à intervenção do Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, no que diz respeito à E.N. 338. -----

Prosseguiu dizendo que leu uma entrevista do Senhor Presidente, dada a um jornal regional e, apesar de não concordar com todo o conteúdo, concorda substancialmente com algumas afirmações: é necessária mais população para o Concelho de Manteigas, é também necessária



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

a intervenção na estrada E.N. 338; o desaparecimento da Região de Turismo da Serra da Estrela foi um erro (pensa que foi destruído um nome forte conhecido). -----

No que diz respeito à E.N. 338 perguntou sobre se o Senhor Presidente já terá averiguado se o projeto apresentado e que se encontra na Câmara é igual ao que foi exibido ao anterior Executivo. Porque, se é o que já foi apresentado à Câmara, qual é a posição que vai tomar? -----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que já detinha essa informação: a estrada não terá mais intervenção do que aquela que está prevista no concurso aberto em março de 2013. Não existe mais projeto nenhum e, ficou com essa certeza, depois do discurso do Senhor Secretário de Estado, porque falou com o Senhor Presidente da Estradas de Portugal que lhe confirmou que não há mais nada para além do que foi mostrado. -----

----- O Senhor Vereador António José Ascensão Fraga salientou que é importante o Município continuar a manifestar a sua indignação perante esta questão pois, quem cala consente. -----

----- O Senhor Presidente referiu que o Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho disse que foi feito o concurso em março. Contudo, ainda não tem nenhuma evidência de que tenha sido aberto o concurso. -----

Continuou dizendo que teve uma reunião com o Senhor Secretário de Estado responsável pelos Fundos Comunitários 2020 que lhe prestou alguns esclarecimentos sobre a dificuldade em obter a aprovação da mutualização contratual com a União Europeia no que respeita a vias e estradas. Também comunicou ao Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações que a estrada é importantíssima para o Concelho de Manteigas, constituindo uma janela de esperança para Manteigas e apelou para que não feche essa janela de esperança. -----

Ordem do Dia. -----

Pedido de isenção de taxas de ocupação de via pública, formulado pelo Senhor João Saraiva Grilo -----

----- Foi presente, o pedido de isenção de taxas de ocupação de via pública, formulado pelo Senhor João Saraiva Grilo. -----

----- Submetido a votação, a Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por unanimidade, isentar de taxas de ocupação de via pública, o Senhor João Saraiva Grilo. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

Apreciação e deliberação sobre a revisão do protocolo celebrado entre o Município de Manteigas e a Agência para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento (ADSI). -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 107/

-----Foi presente, para apreciação e deliberação sobre a continuidade do Município de Manteigas enquanto associado da Agência para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento (ADSI), o ofício ref.ª 02.09 – GD/2014, datado de 24-02-2014.-----

-----Foi presente o protocolo, com as propostas de alteração, que a seguir se transcreve:-----

“PROTOCOLO

Agência para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento E Câmara Municipal de Manteigas

Entre:

Primeiro Outorgante: ADSI-Agência para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento, abreviadamente designada por ADSI, com o número único de matrícula e de Pessoa Coletiva 504756117, com sede em Av' Dr. Francisco Sá Carneiro, nº 50; 6300-559 Guarda, representada pelo seu Presidente da Direção, Constantino Mendes Rei;

Segundo: Município de Manteigas, com sede sita na Rua 1.º de Maio; 6260-101 Manteigas, pessoa coletiva n.º 506632946, neste ato representado pelo seu presidente Dr. José Manuel Custódia Biscaia, conjuntamente, de ora em diante, designados por "Partes".

Considerando que a ADSI:

- a)foi criada com o objetivo de implementar o projeto "Guarda Digital" que resultou da necessidade de criação de uma estrutura que coordenasse e centralizasse todo o desenvolvimento da Sociedade de Informação e do Conhecimento no Distrito da Guarda, e que, ao mesmo tempo, servisse de elo de ligação entre a Região e as estruturas governamentais nacionais e regionais;
- b)tem desempenhado, nos últimos anos, um papel crucial e insubstituível, na dinamização e projeção do Distrito da Guarda a nível nacional e internacional, através do fomento e promoção do turismo, do desporto, cultura e lazer e outras iniciativas de desenvolvimento local, dando suporte a outros projetos e iniciativas do distrito na área das TIC;
- c)tem como objetivos gerais, entre outros:
 - i. Criar um conjunto de infraestruturas para promover o desenvolvimento da região e, desta forma, aproximar os seus cidadãos dos níveis de acesso à informação dos restantes Europeus;
 - ii. Promover a utilização crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação pelo tecido empresarial, apoiando as instituições e empresas na sua modernização, enquanto condição indispensável à sua competitividade internacional e à coesão territorial, assim como assegurar o desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica;

Considerando que o Município de Manteigas:

- a)Integra o conjunto de associados que suportaram o desenvolvimento do projeto Guarda Digital;



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

b) Tem por objetivos, entre outros:

- i. promover a constante qualificação dos serviços públicos para melhor satisfazer as exigências dos cidadãos e munícipes;
- ii. desenvolver e consolidar redes de parcerias, fomentando o envolvimento e a participação dos intervenientes locais, regionais e/ou nacionais em projetos municipais
- iii. incentivar, orientar e apoiar as diferentes estruturas na implementação e a concretização das políticas e atividades municipais para as áreas da educação e da juventude, do desporto, da cultura, do turismo e do património cultural;
- iv. contribuir para a afirmação da importância e competitividade do município no quadro da região e do país, através da execução de medidas e programas nas diferentes áreas da sua competência;

entendem as Partes celebrar o presente protocolo, nos termos e condições constantes dos considerandos antecedentes e das seguintes cláusulas:

CLÁUSULA 1.^a OBJETIVO DO PROTOCOLO

É objetivo geral deste protocolo renovar e manter as condições que garantam a continuidade da missão da ADSI, enquanto entidade que coordena e centraliza todo o desenvolvimento da Sociedade de Informação e do Conhecimento na região da Beira Interior, numa lógica de serviço público.

CLÁUSULA 2.^o RESPONSABILIDADE DAS PARTES

Para a execução do previsto no presente protocolo, as Partes mobilizarão os recursos humanos, técnicos, científicos e operacionais adequados à prossecução das suas atividades.

Especificamente:

A ADSI:

- a) assegurará a manutenção do DATACENTER de utilização coletiva e serviços conexos;
- b) manterá e atualizará, em permanência, os portais informativos por si geridos, procedendo à divulgação das atividades e iniciativas que promovam o Município de Manteigas e a respetiva região, numa lógica de serviço público e de prossecução dos objetivos atrás enunciados;

O Município de Manteigas:

- a) colaborará e diligenciará o encaminhamento de todas as informações que considere relevantes e passíveis de divulgação através dos portais regionais geridos pela ADSI;
- b) continuará a pagar a quota anual no valor de 600 (seiscentos euros), qualidade de sócio;
- c) contribuirá, a título de comparticipação para o funcionamento da ADSI, com um apoio anual de 3650 € (três mil seiscentos e cinquenta euros), a liquidar em prestações mensais no valor de 304.17 € (cada trezentos e quatro euros e dezassete cêntimos);

CLÁUSULA 3.^o CONDIÇÕES DE PAGAMENTO



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 109

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

As quantias mencionadas na cláusula anterior, deverão ser liquidadas no prazo máximo de 30 dias após a receção da respetiva nota de pagamento.

CLÁUSULA 4.º VIGÊNCIA DO PROTOCOLO

O Protocolo terá a duração de um ano com efeitos a partir do dia 1 de janeiro de 2014, sendo automática e sucessivamente renovado por igual período se outra causa não lhe puser termo. Qualquer das Partes poder propor o seu termo mediante pré-aviso escrito com uma antecedência de 30 dias, sem prejuízo do integral cumprimento das obrigações que subsistam à data da cessação dos seus efeitos.

CLÁUSULA 5º DISPOSIÇÕES FINAIS

As dúvidas e omissões, bem como as eventuais atualizações deste protocolo, serão resolvidas pelas Partes.

Guarda, 24 de fevereiro de 2014

Pela
ADSI

Pelo
Município de Manteigas

(Prof. Constantino Mendes Rei)

(Dr. José Manuel Custódia Biscaia)º

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que entende que a ADSI deve ser mais proactiva, audaz, mais exigente nos seus propósitos e apresentar novos produtos.

-----O Senhor Vice-Presidente referiu que a ADSI deve dinamizar o seu financiamento junto de programa comunitários.-----

-----Submetido a votação, a Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por unanimidade, que o Município de Manteigas continue associado da Agência para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento (ADSI), com as alterações propostas no protocolo e com a quotização reduzida, mencionada no ofício ref.ª 02.09 – GD/2014, datado de 24-02-2014.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

Deliberação sobre a proposta de alteração à Norma de Controlo Interno do Município de Manteigas, conforme o exposto na informação nº 07/2014 (Tesouraria), datada de 17-03-2014.-----

-----Foi presente, a proposta de alteração à Norma de Controlo Interno do Município de Manteigas, conforme o exposto na informação nº 07/2014 (Tesouraria), datada de 17-03-2014. --

-----Submetido a votação, a Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por unanimidade, alterar a Norma de Controlo Interno do Município de Manteigas, conforme o exposto na



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

informação nº 07/2014 (Tesouraria), datada de 17-03-2014 e que “*A importância em numerário a existir diariamente em caixa, não deve ultrapassar os 1.000,00€*”.

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

Apreciação e discussão do exposto no e-mail, datado de 24 de fevereiro de 2014, remetido pelo Senhor Dr. João Tomás e pela Senhora Dra. Isabel Dias da Costa, referente ao parecer e sugestões de alteração sobre a proposta de Regulamento de Cedência de Espaços no Complexo da Ex Sotave.

----- Foi presente, para apreciação e discussão, o e-mail, datado de 24 de fevereiro de 2014, remetido pelo Senhor Dr. João Tomás e pela Senhora Dra. Isabel Dias da Costa, referente ao parecer e sugestões de alteração sobre a proposta de Regulamento de Cedência de Espaços no Complexo da Ex Sotave.

----- O Senhor Presidente referiu que tomou conhecimento desta comunicação e de outra que lhe foi presente, a sugerir uma reunião com a Câmara Municipal, no sentido de se tratarem de matérias expostas na mesma. Não estão em causa os signatários das comunicações e, todos os empresários ou quem o pretenda ser em Manteigas, tiveram por parte do anterior Executivo e terão sempre, o maior acolhimento por parte da Câmara Municipal de Manteigas, sendo que tudo se fará em ordem a que os principais visados do próximo quadro comunitário, que está a chegar, sejam o social, para os munícipes e também os empresários, a inovação e a sustentabilidade.

Prosseguiu dizendo que, perante o e-mail recebido, levantaram-se dúvidas, pois desconhecia que teriam existido compromissos, apetentes compromissos, futuros compromissos, ou algumas garantias não previstas em regulamento entre a Câmara Municipal e os empresários. Desconhecia, ao visitar pela primeira vez aquelas instalações em 31 de Outubro, que não havia contrato estabelecido ou, se havia entendimentos sobre outras matérias, designadamente, um possível futuro protocolo para instalar uma área museológica ou uma intenção terceira de instalar uma zona de habitação ou de turismo de habitação no visitado espaço. Portanto, é um conjunto de situações que não conhecia, previamente, e ora apresentadas como assentes. Desde que seja para melhorar as instalações e melhor utilização do espaço são iniciativas positivas mas, partiu sempre do princípio de que as coisas estavam devidamente conformadas com o regulamento ou protocolos. *A posteriori*: é informado que houve uma solicitação da Câmara Municipal, no sentido de se assinar o contrato de arrendamento, que foi recusada e, que teria havido uma candidatura a fundos comunitários, feita pelos signatários do e-mail. Quando a Câmara faz a proposta de alteração ao regulamento, em que o Senhor Vice-Presidente, como coautor do documento diz que “...serão consideradas para efeitos de cálculo de rendas, também as verbas recebidas de qualquer candidatura...”, o Senhor Vice-Presidente ignorava, assim



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 111 -

como ele, que já havia uma candidatura, formulada pelos empresários signatários do e-mail, aos fundos comunitários e ao que tudo indica, bem-sucedida, sendo irregulares as situações de duplo financiamento.-----

Continuou dizendo que estava desconhecedor dos assuntos que referiu e por isso é que não percebeu determinado tipo de expressões utilizadas no e-mail.-----

De seguida, referiu que teriam de analisar o documento a fim de verificarem se as afirmações produzidas as interpretações do anterior e comentários relativamente ao regulamento proposto são legítimas, ou não e como poderão vir a ser acolhidas, sempre a bem do investimento. -----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referenciou o ofício que capeia a comunicação e disse que ficou abismado e perplexo com as afirmações que foram feitas, pois se há compromissos que foram assumidos, o compromisso essencial é de que a ocupação seria feita na base do regulamento anterior mas, com um compromisso suplementar (em termos de consenso de todo o Executivo): haver uma abertura para alteração do regulamento, no que diz respeito ao período e carência. Esta alteração era vista como uma forma de aliviar/ressarcir (esta empresa e as outras que viessem a instalar-se) dos valores correspondentes a trabalhos efetuados de ordem estrutural (telhados, pavimentos, etc.) e não, de trabalhos para implementação e instalação da responsabilidade das empresas.-----

De seguida, evocou que o Senhor Vice-Presidente, na altura Vereador da Câmara, referiu que na opinião dele, nalgumas circunstâncias, o período de carência deveria ir até dez anos e, tudo o que fosse inferior a este período seria insuficiente para ressarcir as empresas que ali viessem fazer investimentos avultados, que deveriam ser da responsabilidade da Câmara. Portanto, investimentos de ordem estrutural. Nunca houve o compromisso da Câmara relativamente a um titular de uma candidatura a fundos comunitários, ou outros, que ali se viesse a instalar, de ressarcimento do que viesse a receber dos fundos comunitários. Portanto, houve afirmações na comunicação que foram incorretas e desajustadas e já o transmitiu, via telefone, ao titular da exposição, que admitiu que há um exagero de linguagem mas, que o princípio subjacente é o ressarcimento de valores e custos que a empresa tem ao instalar-se. Sempre foi tratado nesta base e nunca dizendo que as empresas seriam ressarcidas da totalidade dos investimentos, nem nunca foi falado em valores. -----

Continuou dizendo que entende que a carta foi feita no sentido de fazer uma proposta, vantajosa, para quem está instalado na Sotave. O que foi sempre tratado, daí que foi submetido à empresa, foi um projeto de contrato que pudessem assinar em função do regulamento anterior. Era essa a intenção, tendo ficado o compromisso de se rever o período de carência e nem sequer se falou nos preços, na altura, cobrados por cada metro quadrado.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Prosseguiu dizendo que, aquilo que fez, enquanto Presidente da Câmara, na altura, era aquilo que qualquer Presidente de Câmara faria na contingência de ver sair do Concelho, uma atividade que poderia cá fixar-se, de haver a necessidade de se criarem postos de trabalho e de alojar atividades económicas, naturalmente, tendo já o regulamento aprovado, dar guarida às pretensões de se avançar com a recuperação do espaço, a reparação de algumas áreas a instalar, enquanto se estava a tratar do respetivo contrato de arrendamento. Pensa que esta é a dinâmica que se exige a qualquer Câmara e, se for feito hoje, o atual Executivo não terá qualquer tipo de crítica da parte dele, desde que haja a garantia de que as empresas se fixem no Concelho.-----

Continuou dizendo que, no que diz respeito à parte museológica, não houve nenhum protocolo. No âmbito das obras, o que foi na altura tratado, é que, para haver ali uma parte museológica, a Câmara não investiria nada. Haveria de ser feito um protocolo, depois de se ver a intenção da empresa em realizar determinados trabalhos, ou para ser feita a área museológica, ou para ser ocupado por eles para a sua unidade de fabrico.-----

Prosseguiu dizendo que, relativamente à instalação de uma área hoteleira, que havia vontade expressa, apresentada verbalmente na Câmara, mas nunca houve nenhum documento, tendo a Câmara comunicado que se o projeto a vir a ser apresentado, por escrito, e for reconhecido como complemento do que está a ser desenvolvido, neste momento, e que tem acolhimento, logo se veria. Nunca foi definida a área para instalação da unidade hoteleira, reconhecendo a antiga área social da SOTAVE e anexa à área gora ocupada pela TREND BUREL como a ideal. É verdade que existia a intenção; foi-lhe transmitido, pelos empresários, que tinham visto um projeto semelhante em Inglaterra e que estavam a maturar a ideia a fim de, depois, apresentarem um projeto à Câmara, por escrito.-----

Continuou dizendo que, em particular, o que ressalta desta intervenção dos empresários, na última parte, é uma análise ao documento que está em discussão pública, e o articulado que pretendem ver alterado. Não traz nenhuma proposta, no entanto, acha que o que deve ser feito é analisar o articulado a fim de verificar se a alteração ao período de carência, beneficia ou não os empresários e se, de fato, vem prejudica-los em função daquilo que era o anterior regulamento, com proveitos para a economia do Concelho, com a criação de postos de trabalho, mas também com vantagens para os empresários.-----

Prosseguiu dizendo que, se a Câmara quiser discutir o documento, passo a passo, está disposto a isso, todavia parece-lhe que este trabalho deveria ser efetuado por quem assina o documento e por quem se comprometeu até determinado ponto, com a fixação da empresa.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 113 -

[Handwritten signatures and scribbles in blue ink]

Continuou dizendo que existe a postura correta e rígida de assunção do que foi tratado mas, de rejeição de tudo o que vem a mais nas declarações feitas pelos empresários. Está disposto que seja realizada uma reunião, a fim de que fique tudo esclarecido objetivamente.-----

-----O Senhor Presidente referiu que está a ser estudado e será apresentada uma proposta de alteração ao regulamento.-----

De seguida, fez uma análise crítica ao documento apresentado pelos empresários da Trendubel, ponto por ponto e referiu que terão de se reunir a fim de que fiquem esclarecidas as dúvidas e, definida a métrica do que significa quais são as obras de estrutura, quais são as obras para o funcionamento da firma e quais não são. -----

Também referiu que há questões jurídicas expressas no documento que serão estudadas. -----

De seguida, discordou, em absoluto, da afirmação que foi feita pelos empresários "...o desinteresse da Câmara pelos investidores..." que não corresponde em nada à realidade. -----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que acredita que a Câmara está disposta a analisar as propostas apresentadas em termos do regulamento e ver se é possível ir de encontro às pretensões dos empresários, de alteração ao primeiro regulamento no âmbito da discussão pública que está a ser feita, neste momento.-----

-----O Senhor Presidente continuou dizendo que a Câmara continuará a apoiar esta e outras situações de empresários que queiram sediar-se no Concelho.-----

De seguida, disse que quer esclarecer quais serão os compromissos e escarpelizar o documento; nesse sentido, convidará todo o Executivo para afinar todos os aspetos. -----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que no documento há excesso de linguagem.-----

-----O Senhor Vice-Presidente referiu que a Câmara está a tratar de outro assunto do Senhor Dr. João Tomás: as rendas que nunca foram atualizadas do Solar da Castanha; começou por pagar duzentos euros, em 2009 e continua a pagar o mesmo valor. Teve duas reuniões morosas com o Senhor Dr. João Tomás, estando também presente a Chefe da Divisão de Administração Geral e, não conseguiram chegar a um entendimento, pois o empresário insiste na teoria dele. Assim, este assunto será colocado em reunião de Câmara. -----

Prosseguiu dizendo que transmitiu ao Senhor Dr. João Tomás que, se as rendas eram excessivas, deveria ter colocado este problema em 2010 à Câmara, pois o contrato foi celebrado em 2009 e a renda subiu em 2010 para trezentos euros. Em 2013 é que coloca o assunto à Câmara e quer que tenha efeitos retroativos, quatro anos atrás.-----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que em relação às obras que estavam feitas, houve relatórios técnicos, visitas e recolha de utensílios e de mobiliário (a pedido do mesmo).-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Vice-Presidente referiu que o Senhor Dr. João Tomás fez obras e aplicou uma carga de betão muito considerável, segundo o informaram, que não foi medida, nem acompanhada tecnicamente, pela Câmara.-----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que pode não haver relatório, mas houve acompanhamento técnico visual de todas as obras que lá foram feitas.-----

----- O Senhor Vice-Presidente continuou dizendo que, sobre os aspetos que o Senhor Dr. João Tomás menciona no *e-mail*, é evidente que, quando a Câmara mexe num regulamento, é para melhorar e causa-lhe espanto quando ele afirma que o primeiro regulamento é melhor do que o segundo, então questiona: por que razão não assina o contrato?-----

No seu entendimento há cinco quesitos que têm de ser discutidos: não se deve eliminar o nº 3, do artigo 17º sobre a denúncia do contrato; entende que o seguro multirriscos do edifício deve ser suportado pela Câmara e o do recheio pelos arrendatários, é preciso discutir sobre se se descem os valores da renda, se se sobe o período de carência e se se deduz o financiamento PRODER.-----

Prosseguiu dizendo que, quando a Câmara faz um regulamento, não está a pensar em cada caso particular, tem de ser generalista.-----


----- O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que naquilo que foi a discussão inicial sobre este processo, na troca de informação havida com o Senhor Dr. João Tomás, foi por ele entendido que, de fato, o aumento do período de carência deve ter como princípio o ressarcimento, essencialmente, daquilo que são as obras conjunturais, para que o edifício tivesse condições para a instalação da empresa.-----

Conhecimento da informação nº 11/2014/Contabilidade, datada de 21 de março de 2014, referente ao mapa de fundos disponíveis de março de 2014.-----

----- Foi presente a informação nº 11/2014/Contabilidade, datada de 21 de março de 2014, referente ao mapa de fundos disponíveis de março de 2014.-----

Finanças Municipais.-----

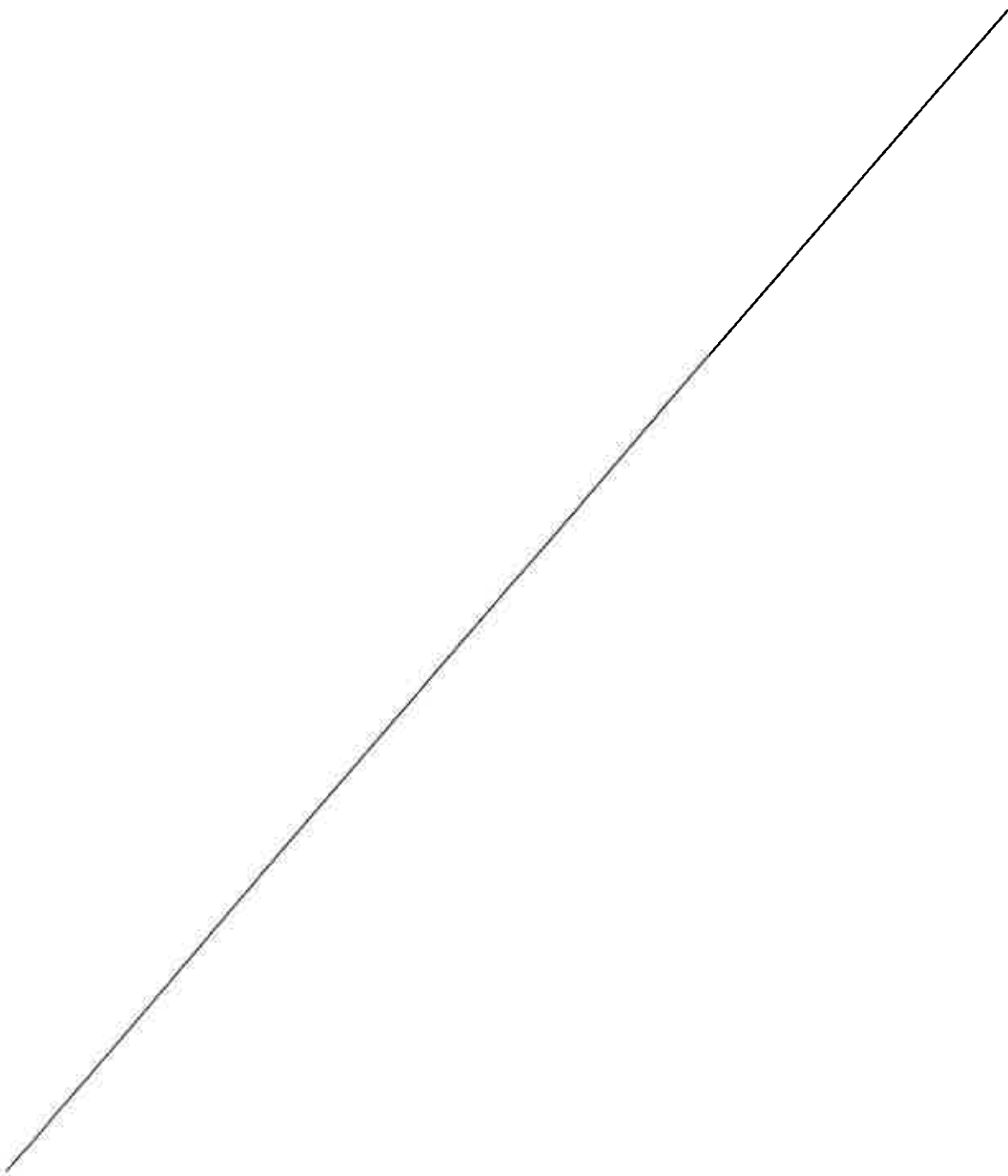
----- Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia de ontem, que acusa um saldo em dinheiro no montante de quatrocentos e setenta e nove mil, novecentos e um euros e oitenta e quatro cêntimos (€ 479.901,84).-----

----- E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das dezassete horas e vinte minutos, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim  Maria Gabriela da Palma Gomes Cravinho, Chefe da Divisão de Administração Geral, que a redigi.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

[Handwritten signatures in blue ink on lined paper]





CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

